

## **PRINCÍPIOS DAS FESTAS SANTAS NO BRASIL E NA AMAZÔNIA**

Alice Vitória de Almeida Moreira  
Ana Beatriz Girão dos Santos Sousa  
Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira  
Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira

### **Resumo**

Dada a importância das festas religiosas no país, o presente artigo possui como objetivo analisar os princípios das festas Santas no Brasil e na Amazônia, evidenciando para o turismo a relevância dos festejos como atrativo em sua totalidade, assim como o valor do conhecimento dos ritos e crenças para a população. Sobre a forma de abordagem evidencia-se que esta é qualitativa pois se faz necessário a identificação e análise desses princípios de forma a evidenciar a sua mediação nas festividades religiosas que ocorrem até os dias atuais. Em relação aos objetivos metodológicos estes são exploratórios e descritivos buscando a explicação sobre a origem e o porquê desses eventos. Quanto ao estudo, percebe-se que desde antes da colonização portuguesa ocorrer no país, os povos originários praticavam celebrações de cunho religioso para proclamar sacerdotes, curadores ou xamãs, após a chegada dos portugueses a influência do cristianismo foi propagada de forma considerável ganhando força e se incorporando a cultura do país, sendo reconhecida e praticada por todos devido sua forma particular de celebrar a religião pela externalização da fé nas procissões ou festas para seus santos.

### **Palavras-chave**

Origem; Festas Santas; Brasil; Amazônia.

### **Introdução**

O Brasil é um país rico nos recursos naturais e culturais, dos quais podemos destacar as manifestações religiosas. Isto porque a fé é bem significativa em varias localidades brasileiras e atraem viajantes de todo o tipo: peregrinos, romeiros, pessoas atraídas pela cultura dos espaços religiosos, entre outros. Perez (2000, p.40), citado por Pinto e Azevedo Filho (2020) afirma que: “as festas de santos são as atividades urbanas mais antigas do Brasil, junto às procissões”. No que condiz a região Norte especificamente a região amazônica tem uma cultura muito rica, pois as histórias da região são significativas e repletas de elementos da cultura popular, estando enraizadas e marcadas pelo ambiente sociocultural e religioso (OLIVEIRA, 2009)

A festas religiosas estão instauradas no Brasil a muito tempo representando heranças culturais presentes nas regiões. O autor Del Priore (2000) referenciado por Gomes e Baptista (2016), afirmam que as festas adquiriram novos formatos, mas eram eventos impostos pela igreja católica para adoração aos santos e ao cristianismo. A partir disso, vem-se o questionamento: quais os princípios essenciais das festas de Santo no Brasil e na Amazônia? Para responder essa problemática tem-se o objetivo geral desta pesquisa sendo analisar os princípios das festas Santas no Brasil e na Amazônia. Para responder esse objetivo temos os específicos que são explicar o início das festas religiosas no Brasil e caracterizar as festas de Santo da Região Norte do Brasil. A hipótese central dessa pesquisa é que as festas religiosas que atraem pessoas pelo Brasil têm sua origem atrelada com a colonização portuguesa, mas, na região amazônica, apresentam características únicas que as diferenciam do resto do país.

A justificativa para o estudo para a academia se dá a partir do momento que se tem a necessidade de averiguar os diferentes saberes incessantemente construídos, entrelaçados às suas vivências e suas práticas cotidianas. São saberes das águas, da terra e da floresta, aprendidos na vivência do trabalho, da religiosidade, das relações sociais, permeadas pela cultura e credence popular, como aponta Oliveira (2009). Para o Turismo, a justificativa desse estudo se encontra já a religião se faz presente nas tradições brasileiras e analisar sua origem

se faz por entender o presente e mostra a relevância do atrativo em todos os seus aspectos. Para a sociedade se justifica a partir do momento que a mesma possa entender o motivo e origem de seus ritos e tradições.

## **Metodologia**

As abordagens metodológicas deste estudo são qualitativas e transversais, pois analisam de forma detalhada quais os princípios das festas Santas no Brasil e na Amazônia, fazendo com que os dados sejam coletados em determinado período de tempo de forma consistente. Os objetivos metodológicos são exploratórios e descritivos por buscar uma maior familiaridade com o problema e explicar a razão e o porquê desta análise dos princípios das festas Santas brasileiras. A forma de obtenção de dados foi feita através de revisão de literatura adquiridos em base de dados de universidades, livros, revistas científicas e periódicos.

## **Resultados e Discussões**

### **Origem das Festas Religiosas no Brasil**

As festas de santo no Brasil são heranças culturais que foram introduzidas pelos colonizadores europeus através do catolicismo, sendo esta a religião que controlou a vida dos nativos brasileiros durante muito tempo (PINTO e AZEVEDO FILHO, 2018). O autor Del Priore (2000) aponta que as festas religiosas eram patrocinadas pela população com doações em dinheiro ou prendas e todos eram obrigados a participar, tanto os nobres, como os mendigos e os escravos. Esses eventos eram importantes para instaurar o poder absolutista da coroa portuguesa e isso fazia com que se estabelecesse um elo entre a Colônia e a seu rei. As festas eram organizadas para comemorar nascimentos, coroações, casamentos e para demonstrar o luto em relação a pessoas que faziam parte da coroa portuguesa. Essas festas tinham seus princípios voltados para o catolicismo. Os eventos eram exuberantes e teatrais com o objetivo de transmitir os ideais religiosos e sua espetacularização (LIMA e FILHA, 2003).

Silveira (2007, p.42), explica que as atividades urbanas mais antigas do Brasil são às procissões. Podem ser citadas: festas de padroeiros; festas em honra a Maria, sob os diversos títulos (Imaculada Conceição, Nossa Senhora Aparecida etc.), entre outras. Com séculos de história, elas se espalham por extensa faixa territorial, passando por diversas regiões. Lima e Filha apontam que a procissão do Corpo de Deus, “a procissão das procissões”, no século XVII foi totalmente incorporada no Brasil, e a partir do ano de 1757 se fez obrigatório comemorar o dia de São Francisco de Borja. As festas de santos mais antigas e populares do período colonial e imperial na qual são: Nossa Senhora do Rosário, Santo Antônio, São Pedro, São Gonçalo do Amarante, Imaculada Conceição, São Jorge, São Sebastião, São João, dentre outros. Algumas outras foram introduzidas no decorrer da história brasileira e que ganharam uma amplitude significativa nos país (PINTO e AZEVEDO FILHO, 2018).

Antes da chegada dos portugueses no Brasil os indígenas praticavam a pajelança, onde os líderes das aldeias, pajés, eram considerados profetas, sacerdotes, curadores, adivinhos e xamãs. Apesar de se ter a influencia obrigatória do cristianismo, as simpatias, crenças e receitas caseiras eram recorrentes. Nas comunidades mais afastadas o catolicismo era praticado de uma forma mais rústica, onde tradições eram adaptadas para a realidade de cada grupo social. A festas religiosas envolviam batuques, sambas e cateretês com cânticos rezas, danças e bebidas (WISSENBACH, 1997).

Na região norte a influência dos feiticeiros, benzedeiros e curandeiros era forte em comunhão com as práticas católicas. Com o tempo, práticas ligadas a esse misticismo foram

se extinguindo por pressão do governo, mas ainda há raízes dessas práticas no norte do país (WISSENBACH, 1997).

### **Características das Festas de Santo na Amazônia brasileira**

Nas palavras de Lira e Chaves (2016), fica claro de se entender que a Amazônia é ocupada por uma diversidade de grupos étnicos e por populações tradicionais, historicamente constituídas, a partir dos vários processos de colonização e miscigenação por que passou a região. Pode-se afirmar que o homem amazônico é resultado dos intercâmbios históricos entre diferentes povos e etnias. Tal intercâmbio possibilitou uma herança que se revela nas mais diferentes manifestações socioculturais expressas pelo homem amazônico na vida cotidiana, quais sejam: as relações de trabalho, a educação, a religião, as lendas, os hábitos alimentares e familiares. Os autores acima falam que dentre os principais agentes sociais que compõem o mosaico amazônico, destacam-se os povos indígenas, as populações ribeirinhas, pescadores, extrativistas, quilombolas, migrantes, entre outras.

De acordo com Lopes (2016), o catolicismo se articula de um modo particular por meio de festejos que se caracterizam, por exemplo, pelos cultos aos Santos e pela exteriorização da fé na ocorrência das procissões. Tais tradições foram influenciadas pela chegada dos jesuítas na Amazônia no século XVII e pelo contato que estabeleceram com os indígenas das mais diferenciadas etnias e com suas respectivas crenças e devoções, bem como em decorrência das correntes migratórias dos séculos XIX e XX. Avalia que os fatores levantados acima contribuíram para dar forma ao catolicismo pelo fato de promover festejos e dá sustentação para a formação de grupos religiosos.

O caboclo ribeirinho é um dos mais representativos personagens na construção material e imaterial da Amazônia, à medida que possui todo um saber na convivência não somente com os outros sujeitos, mas, sobretudo, com os rios e com as matas. Os caboclos ocupam terras públicas ou devolutas e produzem, invariavelmente, para sua própria subsistência, sendo verdadeiros sobreviventes da/na Amazônia, tendo nela “sua morada de origem, obtendo do solo, dos rios e da floresta o seu sustento”. Os caboclos são as pessoas que moram as margens dos rios são muito conhecidos nos meios rurais e se destacam pela pesca, gastronomia e as crenças religiosas que na maioria das vezes são passadas de pai para filho. Os caboclos podem ser denominados de ribeirinhos devido a conexão com o meio rural onde o modo de vida na beira do rio também traduz, então, essa profunda articulação com a natureza, sendo a água o elemento essencial da cultura dessas populações ribeirinhas (TEIXEIRA et al, 2021).

Estudiosos que realizam pesquisas na Amazônia relatam o quanto o imaginário dos rios e animais aquáticos foi importante na construção de uma imagem de Amazônia, por parte dos conquistadores e colonizadores ibéricos, em face das populações autóctones. O contato com a biodiversidade local e as populações nativas mostrou algo, até então, desconhecido do mundo europeu. Várias são as narrativas míticas, os contos, lendas e histórias sobre Amazônia, seu território e sua gente. As comunidades ribeirinhas apresentam uma variedade de mitos, ritos, crenças misturadas com credences populares e o catolicismo devido a influência religiosa indígena, africana e portuguesa (TEIXEIRA et al, 2021).

Teixeira (2021) traça em sua reflexão que os europeus viajavam pelos rios e matas munidos de crenças e expectativas sobre o que poderiam encontrar na região. As notícias sobre esse cenário misterioso contribuíram para as primeiras narrativas de missionários e viajantes sobre a Amazônia. Sabe-se que os povos amazônicos são bem ligados lendas, cultos religiosos e outros. Portanto se constata que o povo nortista é bastante religioso e frequentador assíduo dos eventos religiosos que ocorrem na região, pois na década dos anos

80 e 90 eram mais frequentes o número de Arraias em todas as igrejas que promoviam novenas, bingos, cantorias e por último a procissão. Compreende que as festas de padroeiras de santos organizadas nos municípios amazônicos promovem um ambiente de socialização e trocas culturais.

O catolicismo se configura pela participação do povo no que se refere à organização e participação das festas. As procissões é o momento propício para alimentar a fé e para cultuar um santo, os quais reúnem um número significativo de fiéis como é o caso do Círio de Nazaré que ocorre em Belém e atrai visitantes do Brasil inteiro. Existem outras cidades na Amazônia que também apresentam festas de Santos grandiosas e importantes como na cidade de Borba, município amazonense que celebra a festa de Santo Antônio a mais de 200 anos. De acordo com Jurkevics (2005) *apud* Pinto e Azevedo Filho (2018), o número de participantes dessa festividade é de aproximadamente 40 mil pessoas, e um dos possíveis fatores para a atração de tantos devotos ou curiosos se dá pela divulgação que nesse município existam fragmentos mortais do Santo padroeiro que, supostamente teriam vindo de Pádua, Itália.

### **Considerações Finais**

Com o passar do tempo, das intercorrências e das trocas culturais que se passavam no Brasil, é notório a influência da religião católica nas festividades religiosas onde no país é reproduzido até os dias atuais, em virtude a colonização portuguesa, que possuía seus princípios de cunho religiosos para promover e unificar o catolicismo. Entende-se que os povos amazônicos expressam suas manifestações culturais provenientes da junção de diferentes etnias e riquezas herdadas dos seus antepassados, devido ao intercâmbio cultural vivenciado pelos mesmos com povos indígenas, africanos e os colonizadores portugueses. Portanto, as festas santas realizadas no Brasil são resultado do envolvimento do povo brasileiro em participar desses festejos e propagar a religião católica atrelada ao culto de seus santos, as mesmas ultrapassam suas histórias e se perpetuam sendo símbolo de suas origens e sua cultura.

A essência das festas de santo no Brasil provém dessa miscigenação portuguesa, indígena e africana, trazendo elementos místicos, danças tradicionais, elementos músicas que trazem a música amazonense com seus ritmos e instrumentos. As comunidades indígenas, tem bastante influencia no norte do Brasil, fazendo com que as práticas de curandeiros e pajés estejam fortemente ligadas as tradições religiosas.

Os rios amazônicos também são elementos norteadores que influencia nas práticas religiosas, tendo em vista que muitas dessas práticas passam pelos rios, como as procissões das crenças religiosas, tendo como exemplo a de Santo Antônio de Borba em Borba, Nossa Senhora do Carmo em Parintins, Procissão de São Pedro em Manaus e o próprio Círio de Nazaré em Belém com uma parte da procissão sob as águas.

A região amazônica por si só envolve a curiosidade por sua cultura e como a mesma influencia em todos os aspectos da vida da população, como a religião. Tendo assim sua própria identidade e características que fazem ser necessário estudar aspectos motivacionais e de desterritorialização para com esses eventos religiosos que atraem centenas de pessoas para a região.

### **Referências**

GOMES, Cristina Mesquita; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Sacerdotisas do Divino e Sujeito-Trama do Turismo: a festa do Divino Espírito Santo, Alcântara, MA. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v.13, n.02, Agosto, 2016.

LIMA, Maria Berthilde de Barros; FILHA, Moura. Festas no Brasil Colonial: elos de ligação com a vida da Metrópole. *In: Barroco: Actas do II Congresso Internacional do Barro.* Porto, 2003. p. 465-478. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7554.pdf>. Acesso em: 08 out. 2022.

LIRA, Talita de Melo; CHAVES, Maria do Perpetuo Socorro Rodrigues. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan./mar. 2016.

LOPES, Adriana da Silva. Fé e Religiosidade Amazônica: A Presença do Profano na Festa de Corpus Christi em Capanema-Pa. **Revista PRÂKSIS**, Novo Hamburgo, v. 2, n. 13, p. 20-39, 2º sem. 2016.

OLIVEIRA, I. **A Caderno de Atividades Pedagógicas em Educação Popular**: relatos de pesquisa e de experiências dos grupos de estudos e trabalhos. Belém: Eduepa, 2009.

PINTO, Selma Guimarães; AZEVEDO FILHO, João D'anuzio Menezes de. **O Turismo Religioso: a Festa de Nossa Senhora do Carmo em Parintins-Am.** Repositório Institucional, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/819/1/O%20turismo%20religioso%20-%20A%20festa%20de%20Nossa%20Senhora%20do%20Carmo%20em%20Parintins%20A M.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso no Brasil: Uma perspectiva local e global. **Turismo em Análise**, Balneário Camboriú, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007. Disponível em: <C:/Users/Adriana/Downloads/62606-Texto%20do%20artigo-81774-1-10-20131003.pdf>. Acesso em: 08 out. 2022.

TEIXEIRA, Maria Adriana Sena Bezerra; SANTOS, Lúcia Cláudia Barbosa; IWATA, Maria Jacqueline Ramos; OLIVEIRA, Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira. Uma viagem de fé aos Principais Municípios Propagadores do Turismo Religioso no Amazonas: Principais Aspectos Religiosos dos Eventos Nossa Senhora do Carmo (Parintins); a Festa de Santo Antônio de Borba (Borba); e Nossa Rainha do Rosário (Itapiranga). *In: CAVALCANTI, Soraya Araujo Uchoa. As Ciências Sociais Aplicadas e seu Protagonismo no Mundo Contemporâneo.* Atena, Ponta Grossa, 2021. p. 223-244.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. **Ritos de magia e sobrevivência. Sociabilidades e práticas mágico-religiosas no Brasil (1890-1940).** 1997, Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-02082012-122254/publico/1997\\_MariaCristinaCortezWissenbach.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-02082012-122254/publico/1997_MariaCristinaCortezWissenbach.pdf). Acesso em: 08 out. 2022.